

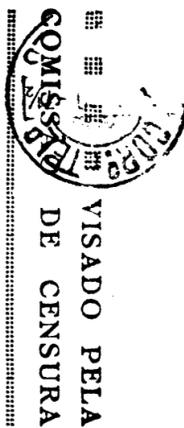
NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A—1.º e 2.º Andares—Tel. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa—Rua do Santo António, 133.

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



BUSSULA

A MENDICIDADE

Terra Prometida

Críticas Pequenas

GAZETILHA

O sr. Presidente do Conselho falou, na reunião das comissões da União Nacional de Lisboa, com o propósito evidente de que as suas palavras chegassem a todo o país. Na febre que abrasa os nossos cuidados, torna-se necessário evitar que o silêncio oprima, criando más cismas e produzindo monólogos de sonhadores incoerentes ou extralucidos.

Com o seu discurso, abriu uma janela por onde entrou uma luzada de ar fresco e de claridade.

Nas horas críticas, carregadas de dúvidas e incertezas, como estas que atravessamos, não há ninguém que se não inquiete, lançando interrogações sobre cada problema que surge. O sr. Presidente do Conselho fez acto de presença, dizendo:

— Aqui estou! Saiba Portugal que o meu pensamento não se afasta do seu natural rumo— lutar pelo bem da comunidade.

E se nos é permitido resumir o significado do verbo salazariano, empregaremos esta fórmula— governar é um rude ofício quando os erros cobram fôlego e os obstáculos não cedem prontamente, como seria para desejar, nem à razão nem a persuasão.

— «E quais serão as garantias máximas de obra nacional estável? Não vejo outras diferentes da consciência dos portugueses».

Eis a dificuldade— impedir que a verdade se corrompa e a boa fé perca a sua candura. O governo que não queira traír a sua missão tem de ser interprete de sentimentos e de ideias que pesam na balança do nosso destino, porque os povos, embora sujeitos a necessidades materiais insofismáveis, aspiram ao espiritual como as plantas ao sol.

Duas virtudes recomenda especialmente o sr. dr. Oliveira Salazar— a fé e a coragem. Escolheu bem a sua divisa: fé para ignorar o desânimo e coragem para agüentar os golpes mais duros. Nunca Portugal teve outro remédio, nas suas crises mais amargas, que proteger-se com o broquel que resiste aos ataques sonoros ou mudos, directos ou indirectos, vêsgos ou rectifíneos, dos vícios arvorados em juizes austeros, das hipocrisias a definir pontos de moral.

Duma maneira geral, sob a sua forma habitualmente calma e reflectida, o sr. dr. Oliveira Salazar adoptou um tom polémico, destacando, na massa dos ouvintes, quer próximos quer remotos, os seus adversários, as razões de combate que os movem e as atitudes que os incompatibilizam com a lógica e a persuasão. Não lhes pronuncia o nome nem lhes desfia as doutrinas. Quem são e onde estão?

Na áspera vida do jornalismo, as realidades perdem frequentemente o relêvo que as avulta, cedendo o passo à máscara que as cobre. Mas o sr. Presidente do Conselho que é piloto da nau, marinheiro dum mar em que as procelas nem sempre tomam a forma de grandes vagas encapeladas, não costuma dirigir-se a vãos fantasmas. Sabe o

Há dias, um Diário de Braga referia-se, em correspondência de Guimarães, ao facto de terem aparecido, ultimamente, vários mendigos na cidade. Estamos de acôrdo com a veracidade da notícia, mas o sr. Correspondente esqueceu-se de dizer que esses mendigos não são de Guimarães, mas sim de fora do Concelho. De facto, a afluência de pobres estranhos tem sido bastante grande e torna-se necessário que eles sejam obrigados a regressar às suas terras, a fim de que a cidade não volte a apresentar o aspecto de outros tempos, mas, agora, com a diferença de se tratar de pobres que não são filhos de Guimarães. Os de cá, que têm uma Casa de Pobres na cidade, outra em Vizela, outra nas Taipas, outra no Pevidém e uma Casa do Povo em Ronfe, não têm necessidade, felizmente, de andar de porta em porta, porque são socorridos pelas referidas Instituições de Assistência. E' preciso, pois, que se dê o seu a seu dono, isto é, que se diga que os pobres que aparecem a mendigar na cidade são, salvo uma ou outra excepção, de outros concelhos. Se houvesse policia em número suficiente, tudo se poderia remediar com uma fiscalização que evitasse esse e mais factos. Mas a policia— como por diferentes vezes se tem dito— nem para as necessidades mais urgentes chega. No entanto, o caso em referência também é digno de tódá a atenção.

X.

Eduardo de Almeida

No dia 1 de Março passou mais um aniversário sobre a morte deste prestantíssimo Cidadão Vimaranesa, que soube marcar, vincando bem uma personalidade, pelas suas nobilíssimas qualidades de character, trabalho e intelligência.

Os anos vão passando, mas o nome de Eduardo Manuel de Almeida, que morreu quando ainda muito havia a esperar da sua rara actividade e iniciativa, é recordado sempre por todos os vimaranenses com grande saúde, pois em todos soube conquistar a amizade e a gratidão.

MOCIDADE TRIUNFANTE

que diz e di-lo em termos muito expressivos. Num outro discurso, afirmou êle:

— «A revolução social, para não ser feita de baixo para cima, há-de realizar-se de cima para baixo».

Eis a tarefa delicada e difficil— construir na areia ainda movediça uma ponte cujos pilares sejam sólidos. A guerra veio interromper ou suspender algumas cruzadas de que depende a paz na terra e a luz nas almas. Esperaremos que ela termine, deixando-nos ao menos a enraizada convicção de que, sob as ruínas dos impérios, nem tódas as sementes se esterilizam. Esperamos contar Portugal entre os povos que não se deixaram consumir pela discórdia nem tão pouco pelo psessimismo que é a confissão irremediável da fraqueza.

Caravelas ao mar!... Eh, marinheiros!...
Cabral, Diogo Cão, Vasco da Gama:
Sêde, nas velhas naus, os timoneiros,
Que o mar, em bravas ondas, por vós chama...

Enfunai, enfunai as brancas velas,
Que há muita terra aiada por tocar...
No manto azul do céu brilham estrelas
Com o brilho de Deus p'ra vos guiar...

O Infante de Sagres é connosco,
Que a sua morte deu-lhe uma outra Vida:
Ele quer embarcar hoje convosco
A' procura da Terra Prometida...

E lá, depois dos mar's ultrapassados,
E senhor's dêsse porto tentador:
Ao mundo heis-de mostrar em altos brados
Um Portugal Maior! Maior! Maior!

FEVEREIRO de 1940.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

Farpas

AS OBRAS DO CASTELO E DO PAÇO DUCAL

Continuam, num ritmo acelerado, as obras de parquização à volta do Castelo e as de restauro do Paço Ducal.

Aquelas pedras venerandas, erguem-se, de novo, cheias de majestade e de grandeza, a afirmar o valor de uma época passada, cheia de glória e de esplendor, que se projecta no nosso futuro de homens livres na Pátria livre.

A Dinastia de Bragança veio resgatar Portugal dos sessenta anos de captivo. E o Paço dos Duques junto do nosso Castelo, representa, por milagre de Deus, a aliança dos dois Reis que tiveram uma acção decisiva nas horas incertas que antecederam a Fundação e a Restauração.

Milagre de fé e do querer dos homens que acompanharam D. Afonso Henriques, primeiro, na batalha decisiva de S. Mamede, e com D. João IV, depois, na manhã gloriosa do 1.º de Dezembro de 1640, lado a lado se levantaram esses padrões da nossa imortalidade, que agora se restauram, carinhosamente, para as comemorações centenárias e carinhosamente se devem manter no futuro, em lembrança do valor da Raça, da vontade forte e do querer dos portugueses de ontem, do sacrificio e da expiação dos portugueses de hoje, da esperança e do resgate dos portugueses de amanhã.

Dentro em breve também ficará a estátua do Rei Conquistador que, até agora, tem estado no Toural.

A' medida que obras se vão realizando, vai-se notando a necessidade imperiosa de levar por diante outras que, a principio, não pareciam necessárias e que só a falta de tempo para as levar a cabo e a falta de habitações que se tem feito sentir na nossa terra, obrigam a adiar para outra oportunidade.

As árvores que ficam em frente ao Paço Ducal terão, necessariamente, de sofrer um arboricídio e a rampa de ac-

so, do lado do Cano, deve ser feita de modo que o Paço apareça em tódá a sua beleza, liberto de tudo quanto possa tornar-se estôrvo ou empanar a sua grandiosidade.

Está a nossa terra de parabéns. Oxalá tudo se conjugue, como é de crer, para que de parabéns continuemos, dando bom remate à hora de renovação que, finalmente, chegou até nós.

S. João das Caldas, 28 de Fevereiro do Ano Aureo. X. X.

Postais de longe

Meu Caro Chico:

Recebi a tua carta e peço-te que não te incomodes nem cries mais inimizades por causa da minha pretensão. Não careço de mais provas da tua parte— além daquelas que já tenho— para saber que te tens interessado por mim, tanto quanto te tem sido possível. Sei, até, que a tua vontade de me seres agradável te tem levado a tomar atitudes de pertinaz opposição à concessão e, por isso, sou eu quem muito sinceramente te peço que não insistas mais no assunto. O facto de me queres atender e, possivelmente a outros amigos, está a colocar-te em situação de incompatibilidade com muitas pessoas que estão a servir o Estado Novo com lealdade, sinceridade e desinteresse, e, em virtude disso, não continues a insistir em semelhante assunto. Deixa ver as voltas que o mundo dá e, depois, meu caro Chico, falaremos de novo. Sei que és dedicado e isso me basta.

1940—Fevereiro, 28.

Abraços do teu Amigo

José Maria.

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

FOURGONETTE "MINERVA,"

VENDE-SE, em bom estado de conservação, por ser insufficiente para as exigências do serviço actual da firma:

XAVIERES, L.D.A.
Ver e tratar na Rua Trindade Coelho, 59—Guimarães.

Vai já nos seus dezóito anos o *Correio de Coimbra* e vem continuando os seus foros de semanário superiormente redigido.

Trindade Salgueiro ali pontifica com o seu saber que é vasto e a sua pena que é aparádissima.

Recentemente, em seis artigos consecutivos, fez o illustre Professor Universitário uma surpreendente apologia da Poesia Modernista.

Quem recordar as impressões de Agostinho de Campos e Hernâni Cidade e Júlio Dantas sobre essa discutida Poesia, estranhará naturalmente que Trindade Salgueiro trate com tanto carinho a Poesia dos Cubistas, como por vezes se diz.

Mas a verdade é que o argumentar do Professor eminente, o seu doce martelar, leva insensivelmente o nosso ânimo a olhar com mais simpatia a Corrente Avançada do Lirismo.

E assim entre os Poetas Modernistas o nome de Trindade Salgueiro terá de figurar como o Paladino de maior vulto a autorizar a Revolução da Lírica Futurista.

G.

Martins Sarmiento

No próximo sábado, dia 9, comemora-se mais um aniversário do nascimento do Grande Vimaranesa e Eminente Cientista que se chamou Francisco Martins Sarmiento, realizando-se, nesse dia e pelas 14 horas, no salão nobre da benemérita Sociedade que tem como patrono tam grande vulto da Arqueologia, a sessão solene comemorativa, para a distribuição dos prémios aos alunos mais distintos das escolas de todo o concelho.

OS NOSSOS MONUMENTOS

No plano de Obras da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, para o corrente ano, que há dias foi publicado nos jornais, estão incluídas as seguintes e importantes verbas:

Arranjo da zona do Castelo de Guimarães e dos Paços dos Duques de Bragança—continuação das obras—300.000\$;
Paço dos Duques de Bragança, em Guimarães—continuação das obras—800.000\$.

Esta, pois, como se vê, assegurada a continuação das importantes obras que estão sendo realizadas naqueles dois grandes monumentos, à sombra dos quais se fundou a nossa Pátria, já lá vão oito séculos.

Iluminação Pública

Segundo nos informam vai ser remodelada completamente a iluminação na cidade, para o que foram já encomendados os novos e elegantes candieiros que virão dar às ruas de Guimarães um aspecto moderno e afirmar a todos os bons vimaranenses que a cidade continua a transformar-se e a progredir, o que deve encher de alegria o coração de todos aqueles que se interessam pelo progresso da sua Terra Natal.

Quando acho uma coisa justa, cá a mim nada me custa confessá-lo francamente. Mas nem todos assim são, e, daí, vem a razão de se dar tanto incidente.

Acho bem que ao Mestre Guise, — sem que muito se repise — justiça seja prestada.

Julgo que êle tem direito, a ostentar no seu peito, a medalha *brasonada*.

Quem anda há trinta e sete anos, com instrumentos sopranos, também tem pratos e bombo — a Terra a engrandecer, onde quer que se apresente, a recompensa de estrondo.

Quanta «calma» já gastou, quanto *lanzado* educou, p'ra triunfos alcançar?! O que êle se consumiu, quasi ninguém o sentiu, mas calcula-o, se pensar.

A sua Banda tem brilho e não provoca sarilho onde quer que se apresente. Seu saber e correcção causam sempre sensação, — é uma Banda decente.

A ideia, pois, da medalha, eu garanto que bem calha na opinião popular. Os Guises, isso é verdade, muito honram a cidade com seu *porreiro* tocar.

Se a medalha aparecer, o que deve acontecer, não vejam nisso favores. Ela é muito mais merceda, podem crer, do que a exibida, por certos *comendadores*.

BELGATOUR.

Tudo passa!

Tudo passa, tudo esquece, tudo desaparece!...

Passam as tormentas, esquecem as contrariedades, desaparecem os entes queridos e, numa palavra, o mundo aparece como que renovado com o rolar dos anos e dos séculos.

A própria vida da Natureza se transforma com o decorrer de cada uma das estações do ano. Enfim, tudo se modifica no sentido de melhores ou piores dias, até mesmo o ambiente internacional tanto aparece equilibrado como, de repente, se desequilibra.

Mas, a pesar de tudo isso, uma coisa há que não passa, que não esquece, que não desaparece e que não desequilibra de uma vez para sempre: — E o infame **Cabriolé do Correio!**

Mais cuidado...

Pessoa que nos merece confiança veio dizer-nos que, quando há dias mandou buscar carne de cabrito a um dos talhos desta praça, ficou arreliada com o facto da carne cheirar mal, motivo por que a devolveu à procedência.

De facto, o caso era para arrelhar, porque não seria nada agradável estar a comê-la e a tapar ao mesmo tempo as narinas, como, por vezes, acontece nos cemitérios.

Que a gente a pague cara, já sabemos que tem de ser; mas que se pague cara e podre, isso é que de forma alguma! A pessoa que nos informou encontra-se viva e sã.

Um importante problema

Passam os anos e com eles os séculos e nem uns nem outros deixam atrás de si a tam desejada solução de certos problemas, que se arrastam de geração para geração.

Entre aqueles que poderia citar, quero, apenas, referir-me ao que diz respeito à Assistência e que é um daqueles que mais acentuadamente se reflecte na tormenta da vida da classe pobre. Esse problema afecta o próprio sentimento da Nação, porque um país sem uma Obra completa de Assistência é o mesmo que um corpo sem Alma. No entanto, o passado não lhe dedicou o devido carinho nem a devida atenção, razão porque essa herança transitou até nós e que, portanto, até nós tem trazido esse cenário de tristes côres que se desenrola de norte a sul do país.

Parece, porém, que um profundo estudo se está a fazer no sentido de pôr cõbro a tam imperdoável abandono, facto a que há tempos fêz referência o senhor Ministro do Interior e ao qual ainda ultimamente se referiu também o senhor Vereador da Câmara Municipal de Lisboa, outrotanto tendo feito outras entidades oficiais, entre estas o Ilustre Chefe do Distrito de Braga, senhor Dr. José Joaquim de Oliveira, que tem promovido várias reuniões no Governo Civil afim de ser tratado com o interesse que lhe deve ser dispensado tam importante e tam oportuno problema.

E, pois, um movimento que está a criar proporções de cada vez mais notáveis pela sua extensão e pela natureza da sua finalidade e que deve transformar a sombra negra e dolorosa do passado em luz brilhante e alegre de um futuro mais ou menos próximo. E uma vez que o problema da Assistência esteja resolvido em Portugal, os portugueses sentir-se-ão aliviados de um pesadelo que presentemente os afronta, para passarem a sentir os bafoes beneditos da felicidade de ver viver a classe pobre desacompanhada dos elos que estão a prender a sua existência ao sofrimento provocado pela impiedosa influência da miséria.

E nós, que já temos na nossa rectaguarda o decorrer de muitos séculos, devemos-nos convencer de que não é justo nem é lógico que a vida de cada ser humano seja tam desigual nem esteja tam distanciada entre os mínimos e os máximos. A família, principal célula da Nação, não deve nem pode viver eternamente agarrada ao desequilíbrio de um conjunto de circunstâncias de que tem resultado, em factor crescente, a mendicidade.

Nada de pretensões irre realizáveis ou que possam significar a condenável aspiração a uma igualdade absoluta, mas — e em opposição a isso — que cada um que pode beneficiar a classe pobre se convença de que não há o direito da riqueza dos grandes palácios não concorrer para que seja suavizada a miséria dos mais modestos lares. Já é tempo de se acabar com a exibição de semelhantes nossos nos estenderem a mão para uma esmola e de vermos velhos e crianças em tal estado, que mais parecem farrapos humanos do que carne da nossa carne, sangue do nosso sangue!

E, por isso, muito bem faz o Governo ao tratar a sério da solução que há muitíssimos anos vem reclamando o problema da Assistência e justo é que com o Poder Central colaborem tãdas as entidades oficiais e particulares e, bem assim, tãdas as pessoas que pretendam cooperar em tam simpática e Altruista Cruzada

de protecção àqueles que careçam dela.

Um pouco das sobras de cada um, juntamente com outras possibilidades, pode ser um grande auxiliar do Estado.

E' isso o que deve acontecer e de modo algum deve ser esquecida a assistência aos alunos dos diferentes estabelecimentos e graus de ensino, mas de preferência aos daqueles onde mais concorrem os filhos dos pobres e para os quais devem ser criadas Cantinas escolares, a fim de que não lhes falte uma refeição quente a completar o precioso fruto da instrução e da educação.

E sobre as considerações feitas, apraz-me registar o quanto se tem feito em Guimarães com o valioso auxilio da ex.ª Câmara Municipal, que em prol da Assistência e beneficência tem feito tudo quanto lhe é possível, e que nesse capítulo de Administração deve ser a primeira do Distrito. Subsídios Casos de Beneficência, Casas de Saúde, Casas de Pobres, Casas do Povo, Cantinas Escolares, Caixas Escolares, etc.

Se tãdas as outras assim procedessem, mais rápida solução teria o problema da Assistência.

Zé da Aldeia.

José Gualberto de Freitas

Segundo nos comunica, deixou de exercer as funções de correspondente, nesta cidade, do «Correio do Minho», de Braga, o nosso prezado camarada e amigo sr. José Gualberto de Freitas, que há alguns anos já vinha desempenhando aquelas funções com tanta dedicação e competência que mereciam, por vezes, o louvor dos dirigentes daquele diário da vizinha cidade.

José Gualberto de Freitas, cujas qualidades conhecemos de sobejo e muito apreciamos, procurou sempre servir aquele jornal com o maior apuro, servindo ao mesmo tempo — e muito bem — os interesses de Guimarães.

Por isso mesmo conquistou, dentro em pouco, muitas simpatias. Lamentando o seu afastamento do «Correio do Minho», apresentamos-lhe os nossos cumprimentos e desejamos a continuação das suas prosperidades pessoais.

Estação do Caminho de Ferro

Parece que as projectadas obras de remodelação da nossa estação do caminho de ferro — obras absolutamente indispensáveis e há muito reclamadas — ainda não entraram, como seria para desejar, em período de actividade.

Não sabemos se há alguma razão que justifique o atraso mas somos de parecer que se vai fazendo demasiado tarde. A não ser que as obras não passem da limpeza do prédio.

As festas Centenárias, que se aproximam, devem atrair a Guimarães muitos milhares de forasteiros e como a estação do caminho de ferro vai ser, sem dúvida, um dos pontos de mais afluência de pessoas que venham assistir às imponentíssimas festas, seria para desejar que essas pessoas não colhessem ali uma desagradável impressão.

Oxalá, pois, que as obras se façam de forma a dar ao edifício da estação um aspecto decente e que o início das mesmas se não faça esperar.

Vida Católica

Solennidades de Lázaro — Como nos anos anteriores, realiza-se no próximo dia 9, do corrente, com o costume brilhantissimo, na igreja dos Santos Passos, a festividade de Lázaro.

A parte musical foi confiada, como de costume, ao nosso prezado amigo e distinto violinista Sr. António Guise, que nessa noite apresentará um coral a 4 vozes mixtas e orquestra.

Procição de Passos — No próximo domingo, dia 10, realiza-se com a costumada imponentia e se o tempo o permitir, a magestosa Procição de Passos, que deve atrair a Guimarães, na forma do costume, muitos milhares de forasteiros.

A Mêsada da Irmandade a que dignamente preside o nosso bom amigo Sr. José Pinheiro, emprega os seus melhores esforços no sentido de imprimir às solennidades o maior brilho.

Vária

Os pequenos pagens de música

de Paul Arêne.

(conclusão)

Povero Pulcinella! não teve sorte, nem eu também, e o velho António ainda menos.

Que tudo nos correu bem, os primeiros meses, quando saímos de Itália. Era a Provença! Imagina uma terra igual à nossa terra: o mar, lindo sol, latadas a cobrir as casas muito brancas, e aldeias, e grandes cidades... Até apetecia andar. Depois, falavam quasi italiano; e, boamente, sempre disposta a cantar, sempre disposta a rir. Os nossos duos, instrumentos e vozes, agradavam à maravilha; e *Pulcinella*, embora nem todos os seus lazzis fossem bem compreendidos, arrancava formidáveis ovações. Ah! que boa França, esta França!

Mas era preciso deixá-la. O mestre, cheio de contentamento, retornava: *Parigi! Parigi!* Embrenhamo-nos na montanha, com rumo a Lyon: era o caminho mais direito. Mas que caminho, irmãzita! Penédos, sempre, e mais penédos. De longe a longe, uma aldeia pobre. E o céu era menos azul, e o falar, à medida que subiamos, era mais bárbaro. As minhas canções já não agradavam — e nem já compreendiam *Pulcinella*.

Amos caídos, o António e eu; até *Pulcinella* amadurrou melancólico. *Pulcinella* não tinha surto nem chiste; distinguia-se o seu olhar vermelho e a sua cara de galo parecia triste.

— Gelamos, *povero!* gelamos com a falta de sol, dizia António, a tentar sorrir-se. Mas logo tornava *Parigi! Parigi!* para nos aquecer com um pouco de esperança.

Não houve mais receita nas praças, nem nos albergues; mas havia mais frio. O frio, a fome, que miséria!

Vendemos o jumento. Era eu que levava os livros e os alaúdes. António ia à frente, pelos campos molhados, pelos caminhos cheios de ortigas. — *Va male! va male!*, resmungava, Paris é muito longe, muito longe *Parigi!* «E o peor é que não avançamos, o velho mestre sentia-se fatigado. Um dia, caiu neve, e depois caía neve todos os dias. Fizemos alto, numa aldeia. Disseram-nos estavam bloqueados para um mês e que tínhamos de esperar voltasse o bom tempo. Esperar sem dinheiro!... o velho António perdeu o ânimo. *Ah! me!* — suspirava — *ahimé! povero Pulcinella!*

A' noite, junto da fogueira de pinheiro, no lugar que os lavradores tinham dado, António, à luz clara das chamas, quis dar-me a sua última lição. A última, ouves, *sozollina?* — mas eu não sabia que era a última. Depois, abraçou-me mais fortemente do que o costume e subimos às águas-furtadas para dormirmos no feno.

Pendurei *Pulcinella* deante do postigo, solidamente, preso pela corda a um prego de caibro. A meio da noite, qualquer ruído despertou-me, e olhei. Diante de mim, branco como a neve e ao luar que rebrihava claro, *Pulcinella* balançava. Era natural, não é verdade, que *Pulcinella* balançasse? — mas aquilo meteu-me ao grêdo.

— António! António... gritei. António não me respondeu. Virei-me, e, na parede do fundo, na grande claridade que vinha do postigo, vi uma forma negra. A sombra de *Pulcinella*, com certeza... pois eu via a corda e o prego.

— António! Então (foi o vento, talvez), *Pulcinella* desprende-se e cai. E, na parede do fundo, coisa estranha, eu continuava a ver a sua sombra parada, e a corda, e o prego.

— António! Ai de mim! a sombra de *Pulcinella* era António, o meu mestre, o meu desgraçado mestre, que se havia enforcado.

Enterraram António. E os da terra queimaram *Pulcinella*, os bárbaros!, teimando que estava enfeitado. Agora, estou só. Mas vem aí a primavera: irei a Paris, levarei à córte uma linda canção que eu compus em memória do meu bom velho mestre: — *Pulcinella nella neve* — Polichinelo na neve. Felicidade em Paris, gentil pagem de música! Assim tu lá encontres a riqueza com outras melodias e possas um dia envergar, com glória, o vestido de seda bordado dos violoncelistas do rei. Mas... reparo, agora: a carta nunca foi deitada!... talvez a primavera chegue tarde para o pobre Giovanino, talvez este tivesse também caído sobre a neve, morto de frio, como António e Polichinelo.

de Vitor Hugo:
Ser a sombra de uma sombra (como o cortésio do rei decaído) é a extrema magresa.
Ser a favor é realmente uma força, quando se é ao mesmo tempo contra.
Ser mau é um tesouro: há quem, sendo efectivamente pobre, como o julgam, vive contente, regalado e satisfeito com a sua malícia.
A inveja é boa fazenda para talhar um espiao.
Será porventura o riso sinónimo de alegria?

Aquela rapariga, admiravelmente bela, com os olhos cheios de luz, era cega. Os seus olhos grandes e claros, mortos para ela, brilhavam para os outros. Resplandecia de luz, ela que a não tinha.
O verdadeiro amor não se consome. Sendo todo alma, não arrefece. A brasa cobre-se de cinzas, mas não a estrela.
A luz esmaga a sombra! De que borboleta é, então, esta vida terrestre, a larva? Nem uma criança que não medre para o sofrimento, nem uma virgem que não cresça para a oferta, nem uma rosa que nasce para a baba! Ah! fazer rir, é fazer esquecer!
E' do inferno dos pobres que se faz o paraíso dos ricos.
Todos nós somos cegos. O avarento é cego: vê o ouro, e não vê a riqueza. O pródigo é cego: vê o principio e não vê o fim. A namorada é cega: não vê as rugas. O sábio é cego: não vê a ignorância. O homem honrado é cego: não vê o tratante. O tratante é cego: não vê Deus. Deus é cego: no dia, em que criou o mundo, não viu que o diabo se metia dentro.

mortos para ela, brilhavam para os outros. Resplandecia de luz, ela que a não tinha.

O verdadeiro amor não se consome. Sendo todo alma, não arrefece. A brasa cobre-se de cinzas, mas não a estrela.

A luz esmaga a sombra! De que borboleta é, então, esta vida terrestre, a larva? Nem uma criança que não medre para o sofrimento, nem uma virgem que não cresça para a oferta, nem uma rosa que nasce para a baba! Ah! fazer rir, é fazer esquecer!

E' do inferno dos pobres que se faz o paraíso dos ricos.

Todos nós somos cegos. O avarento é cego: vê o ouro, e não vê a riqueza. O pródigo é cego: vê o principio e não vê o fim. A namorada é cega: não vê as rugas. O sábio é cego: não vê a ignorância. O homem honrado é cego: não vê o tratante. O tratante é cego: não vê Deus. Deus é cego: no dia, em que criou o mundo, não viu que o diabo se metia dentro.

O «Dia da criança finlandesa» nas nossas Escolas

O sr. Ministro da Educação Nacional determinou que em todos os estabelecimentos do ensino particular, no dia 2 de Março, designado por «dia da criança finlandesa», se realizasse uma sessão de educação cívica, destinada a salientar a abnegação patriótica da nação finlandesa e o martirio da sua juventude, sendo feita a colheita de donativos, convidando-se os alunos a contribuir com o minimo de dez centavos.

Cumprindo esta determinação Ministerial, realizaram-se ontem, no nosso Liceu, na Escola Industrial e Commercial e nos restantes estabelecimentos de ensino, palestras alusivas àquele facto, procedendo-se também às quotas cujo rendimento, segundo nos informaram, foi bastante elevado, o que nos apraz registar.

No Liceu de Martins Sarmento a sessão realizou-se às 14 horas, estando presentes o Reitor e todos os professores do mesmo estabelecimento de ensino e bem assim os alunos na sua totalidade.

O distinto professor sr. P.º António Cândido Pires Quezado fêz uma brilhante alocução, salientando a heroicidade e patriotismo dos finlandezes, sendo escutado no meio do maior silêncio e muito aplaudido no final do seu discurso.

Em seguida procedeu-se à arrecadação de donativos destinados a minorar o sofrimento das crianças da Finlândia.

Na Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda» a sessão efectuou-se às 21 horas, também com a assistência do Director e professores do mesmo estabelecimento de ensino técnico, vendo-se entre a assistência, que era numerosa, todos os alunos e famílias destes, representantes da imprensa, etc.

O distinto professor da Escola, sr. Mário de Sousa Menezes, num breve mas brilhante discurso, referiu-se ao alto significado daquela sessão, aludindo, também, ao espírito de sacrificio e nobre lição patriótica do sacrificado povo finlandês, sendo muito aplaudido no final da sua alocução.

Após a palestra, procedeu-se à recolha de donativos.

MOCIDADE TRIUNFANTE

O Discurso do Sr. Presidente do Conselho

A propósito do recente discurso proferido em Lisboa por S. Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho, foram expedidos de Guimarães os seguintes telegramas:

«Com minhas homenagens nome Câmara Municipal Guimarães saúdo V. Ex.ª magistral discurso pronunciado definindo uma forma única situação actual Nação Portuguesa.

(a) João Rocha dos Santos, Presidente

«Ex.ª Presidente do Conselho — LISBOA

Delegação Concelhia Legião Portuguesa Guimarães saúdo V. Ex.ª oportuno discurso cheio de fé e patriotismo

(a) Moreira Guimarães, Delegado Concelhia

«Ex.ª Presidente do Conselho — LISBOA

Comandante e oficiais do Batalhão 13 Legião Portuguesa Guimarães agradeçam a V. Ex.ª terem ouvido palavras oportunas de patriotismo e fé.

(a) Moreira dos Santos, Comandante Batalhão

Quartel em Guimarães, 27 de Fevereiro de 1940

LOJA GRANDE

Para armazém, aluga-se na Rua de Camões, n.º 105 a 107. Nesta Redacção se informa. 60

DESPORTO

FOOT-BALL

Do desafio que no domingo se efectuou no Campo de Benlhevai, entre o Vitória Sport Club e o Desportivo de Monsão, saiu vencedor o primeiro por 9-1.

O resultado não está exagerado e até se amolda bem ao decorrer da partida.

O grupo visitante que, aproveitando-se da falta de atenção da defesa local, foi o primeiro a visar as redes, procurou equilibrar-se durante a primeira metade e, de certo modo, conseguiu-o, saindo dela a perder apenas por 2-1.

Na segunda parte, porém, não pôde agüentar a pressão do adversário e consentiu mais sete goals.

O Vitória, que alinhou sem Bravo e Pantaleão, substituídos por Virgílio e Costa, fêz uma exibição com bastante merecimento, não tendo tido grande dificuldade em obter o largo score.

A sua extrema defesa, afóra a falta de atenção que deu o ponto aos visitantes, cumpriu bem. Os médios igualaram-se em boa vontade e energia, tendo sido os melhores obreiros do triunfo. A linha atacante ressentiu-se da falta de Bravo e Pantaleão. Mas não actuou mal. Tavares foi, dos cinco, o mais regular e o mais activo. Oliveira, quando resolveu deixar o feio «amuo» que teve e que dispôs mal a assistência, esforçou-se e, em parte, conseguiu desfazer a má impressão que os seus nervos provocaram. Virgílio teve de notável um potente pontapé, que a trave defendeu, e dois «falanços» à bôca das redes, os quais teriam, com mais um pouco de serenidade, dado mais dois pontos ao seu grupo.

Dos visitantes, o elemento de mais destaque foi o guarda-redes. Os restantes tiveram jôgo apagado e demonstraram poucas possibilidades.

Os pontos do Vitória foram obtidos por: Zeferino, 3; Laureta, 2; Costa, 2; Tavares, 1; Oliveira, 1. O do Desportivo foi marcado pelo interior-direito, Igreijas.

A arbitragem do sr. António Passos, de Aveiro, foi pouco atenta, embora imparcial.

O Vitória desloca-se hoje a Viana do Castelo. Jornada bastante difícil, sem dúvida, cremos, no entanto, que ela redundará num triunfo mais para as côres vimaranenses.

J. Gualberto de Freitas.

Bombeiros Voluntários

Do «Journal de Notícias» de 26 de Fevereiro.

VIZELA

Posse dos Corpos Gerentes da Associação Humanitária dos B. Voluntários

Fevereiro, 20 — No Quartel dos Bombeiros Voluntários de Vizela, realizou-se no domingo a assembleia geral ordinária, para aprovação de contas, eleição dos corpos gerentes e Comando, para o biênio de 1940-41. Pelo relatório, verifica-se que a receita total foi de Esc. 21.584\$39, e a despesa de Esc. 17.972\$30, havendo, por conseguinte, um saldo positivo de Esc. 3.612\$09. No mapa do relatório vê-se que o saldo da dívida existente em 31 de Dezembro de 1939, é de Esc. 10.200\$00.

Ontem tomaram posse os novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Presidente, dr. Arménio Caldas; vice-presidente, Edmundo Monteiro; secretários, Armando Martins Camelo e Damião de Sousa Oliveira.

Conselho Fiscal — Presidente, António Teixeira da Costa e Silva; vogais: Joaquim Silva e José Leite Dias de Freitas.

Direcção — Presidente, António de Urgez dos Santos Simões; vice-presidente, Alberto Augusto de Matos Vasconcelos; secretários: João de Sousa e José Pinto; tesoureiro, Aní-

bal Torres; vogais: Agostinho de Lima e Faustino de Castro.

Comandante honorário, tenente Joaquim Caldas e 1.º Comandante Alfredo Alves Ferreira de Brito.

Médico — Dr. Alfredo Pinto de Sousa e Castro.

Capelão — Padre José de Sousa Monteiro.

Chefe da Secção — Joaquim Costa.

O Corpo Activo é constituído pelos seguinte bombeiros: Armindo Mendes, Joaquim Monteiro, Manuel de Almeida, Manuel Pinto Cardoso, Ernesto de Sousa, Francisco Pinto Ribeiro, Manuel Fernandes Oliveira, Adélio Ferreira da Silva, Armando Fernandes Oliveira, José da Silva Martins, Artur Monteiro, António Machado, Joaquim Fernandes, Armando Correia da Silva, Eduardo Pereira, Inácio Vaz Pedrosa, Adriano Ribeiro Pedrosa, Manuel da Fonseca Abreu, Alvaro Ribeiro da Silva, José da Cunha Freitas, Luís Machado, João Pinto, Francisco Lemos Branco, António Martins e Alfredo Duarte da Silva.

Motoristas — José Neto Ribeiro Couto, Manuel Martins, José Joaquim da Silva, Reinaldo Alves Campelos e Alberto Faria.

Cá por Guimarães continua tudo como dantes, ou seja como há *Nove Anos*... Sem mais comentários...

Sarau de Arte

Como noticiamos já, no nosso último número, vem a Guimarães no dia 6 do corrente, quarta-feira, o «Grupo Musical Feminino» do Porto, de que fazem parte distintíssimas senhoras, entre as quais, algumas distintas violinistas.

O programa, atraente e variado, deixa-nos, na sua rápida leitura, a impressão de que vamos assistir a um verdadeiro Sarau de Arte.

O programa a executar é o seguinte:

Algumas palavras de apresentação, pelo Ex.ª Sr. Dr. Américo Durão, distintíssimo e consagrado poeta que tãda Guimarães conhece.

Marcello (1686-1739) — *Canzone Madrigalesca* — dois andamentos (a duas vozes).

Bach (1685-1750) — *Herr, du siehst...* (idem).

Händel (1685-1759) — *Duette n.º 3* — três andamentos (idem).

Palestrina (1525-1594) — *Esurientes* — (a três vozes).

Motete — (séc. XVI-XVII) — (*Ex-libris Communitatis Sanctae Crucis Conimbrigensis*). Em louvor de S. Miguel (a quatro vozes).

Brahms (1833-1897) — *Die Müllerin* — (idem).

Mendelssohn — (1809-1847) — *Der kurze Frühling* — (idem).

Mozart (1756-1791) — *Il Giubilo* — (idem).

Carlos Dubbini — *Cantiga das flores do monte* — (a duas vozes e solos).

Enma Salgado — (Componente do Grupo): *Os olhos verdes são falsos* (a três vozes); *Vem morte!* (a quatro vozes); *Quem canta seu mal espanta* (idem); *Dorme, dorme, meu menino* (a três vozes).

Händel (1685-1759) — *Des Herrn Einzug* — (idem).

Melodia do Século XVI — *Es ist ein Ros' entsprungen* — (idem).

C. Kloss (1863-1910) — *Grabesruhe* — (idem).

L. V. Beethoven (1770-1827) — *La gloire de Dieu dans la nature* — (idem, idem).

Câmara Municipal de Guimarães

Anúncio

Concurso público para a obra de adaptação duma dependência do Liceu a Vestilário e sala de estar das alunas.

Até às 14 horas do dia 20 do corrente mês de Março, esta Câmara aceita propostas em carta fechada para a obra de adaptação duma dependência do Liceu a Vestiário e sala de estar das alunas, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, a Câmara o direito de proceder à sua entrega só na sessão imediata, ou mesmo de não fazer a sua adjudicação, se assim o julgar conveniente aos interesses do Município. Base de licitação, 8.201\$40.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar o recibo de ter efectuado até à véspera do encerramento do mesmo o depósito provisório de 205\$10 bem como o de ter pago a contribuição industrial.

E depois de feita a adjudicação, o arrematante terá de fazer no prazo de três dias, na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, desta cidade, o depósito definitivo de 5% sobre o preço da adjudicação.

O programa do concurso e respectivas condições acham-se patentes na Repartição de Engenharia d'este Município, onde todos os dias úteis podem ser examinados pelos interessados.

Paços do Concelho de Guimarães, 1 de Março de 1940. E eu, Américo de Oliveira Durão, chefe da Secretaria da Câmara, o subscrevi.

O Presidente da Câmara,

João Rocha dos Santos.

Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães

Conforme aviso convocatório, reuniu no passado dia 24 de Fevereiro a Assembleia Geral desta colectividade para os fins consignados no mesmo aviso.

Pela Direcção foi lido o seguinte RELATÓRIO

A instituição que hoje reúne alguns dos seus antigos associados para liquidar os haveres da sua existência, não foi uma instituição inútil para os interesses de Guimarães.

A prova de que o não foi, vamos dá-la, citando, sucintamente, alguns dos factos mais salientes da sua administração.

Em 1928, a imprensa local, recordando que nesse ano se passava o 8.º centenario da Batalha de S. Mamede — prêmio de armas que se feriu junto do Castelo de Guimarães, — determinou que alguns vimaranenses, depois de sucessivas reuniões preparatórias, fôsem à Câmara solicitar que a Vereação tomasse a si o encargo de celebrar a comemoração do referido facto histórico — precursor da fundação da Pátria.

A Vereação, como é sabido, recusou-se não só a tomar essa iniciativa, como não deu à comissão, sequer, qualquer ajuda ou subsídio para o seu empreendimento.

Seguidamente a comissão foi conferenciada com a direcção da Associação Commercial e Industrial, obtendo idêntico resultado.

Foi depois do insucesso destas e outras demarches que se fundou a Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães — para celebrar a comemoração do 8.º centenario da Batalha de S. Mamede.

Do modo como a comissão de vimaranenses se desempenhou dessa missão, di-lo eloquentemente a seguinte Portaria de Louvor publicada no «Diário do Governo», em 17 de Agosto do ano de 1928:

«Tendo uma comissão de vimaranenses composta dos cidadãos: António Lopes de Carvalho, Eugénio da Costa Vaz Vieira, António Vieira de Andrade, Dr. David de Oliveira e José de Pina, sem auxilio do Estado e do município, promovido a comemoração solene do 8.º centenario da Batalha de S. Mamede; tendo ainda a referida comissão revelado uma grande tenacidade e notável acção, aliadas a uma intensa fé nacionalista: — manda o Governo da República Portuguesa, pela Presidência do Ministério e Ministro do Interior, que a referida comissão sejam conferidos os justos e merecidos louvores pela forma como levou a efeito a comemoração da Batalha de S. Mamede.

— Paços do Governo da República, 17 de Agosto de 1928. — O Presidente do Ministério e Ministro do Interior, José Vicente de Freitas.»

Igualmente a Câmara Municipal, então da presidência do Dr. António Coelho da Mota Prego, lançava na acta de uma das suas sessões um voto de louvor à referida Comissão, promotora da comemoração da grande data histórica.

Não será supérfluo dizer-se que esta patriótica iniciativa, de passo que dignificou e prestigiou a terra que foi berço da Nação, tivera uma larga repercussão na imprensa do País e em algumas corporações representativas, mercê ainda da acção desenvolvida pela Comissão dos vimaranenses, promotora da citada comemoração.

Podia a S. D. P. G. dar por finda a sua missão — em 1928 — uma vez que havia atingido o fim especial para que foi fundada.

Prosseguindo, porém, na sua acção de promover o engrandecimento de Guimarães, realizou ainda, durante o período da sua existência, os seguintes empreendimentos:

Excursão de estudo, com feição popular, às estações arqueológicas da Citânia de Briteiros e Sabroso; romagem ao túmulo de Martins Sarmiento; lição didáctica nos museus da Sociedade; publicação dum argumento relativo a estas visitas.

Homenagem pública e solene ao mestre da Agronomia Dr. João Coelho da Mota Prego e oferta das insignias com que fôra distinguido pelo Governo da República. Esta homenagem prestada ao saudoso vimaranense, teve a colaboração da lavoura nacional.

Lançou a S. D. P. G. um movimento em prol do ensino primário, nomeadamente da construção de edifícios escolares. Desta acção resultara: a construção de um esplêndido edifício escolar em Belos-Ares e a concessão de alguns subsídios, por parte das Estâncias Superiores, para começo de outros.

O magnífico edificio escolar de S. Jorge do Pevidém, deve a iniciativa da sua construção a um subsídio de Esc. 15.000\$00, obtidos por esta Sociedade.

tado pela Vereação dessa época, resultando daí a perda do aludido subsídio e, implicitamente, os demais que, com o mesmo objectivo, o Governo lhe concederia.

Tomou a S. D. P. G. a iniciativa de mandar erigir um monumento-tumular ao saudoso vimaranense Padre Gaspar Roriz. Aberta, com êxito, uma subscrição pública, foi levantado no cemitério municipal da Atougua o aludido monumento-tumular e feita a trasladação do seu cadáver, numa solene e piedosa romagem.

Promoveu a S. D. P. G. a construção de um monumento ao insigne artista vimaranense Gravador Molarrinho.

A importância gasta neste monumento foi aproximadamente de quinze mil escudos, se tornamos em linha de conta as ajudas e ofertas que nos vieram por parte da Família Moreira de Sá, do sr. António de Azevedo, escultor, e ainda de algum material do Estado. Da importância atingida por esta celebração, falou exuberantemente a imprensa do País.

A falta de uma casa de espectáculos entre nós, andava nos prélios da imprensa local. Entrando no assunto a S. D. P. G., enfrentou o problema da propriedade do velho Teatro D. Afonso Henriques, no sentido de chamar a posse da referida propriedade ao Município, como o melhor representante de uma Empresa, sem accionistas legais. Desta iniciativa resultou, efectivamente, a transferência desta propriedade para o Município. O que depois sisto se passou é sabido de todos.

Jámais a S. D. P. G. deixou de pugnar, durante o curto período da sua existência, pela consecução de melhoramentos e iniciativas tendentes ao progresso local.

A correspondência e os livros da vida administrativa desta instituição, oferecem algumas boas provas para testemunhar aos cépticos — que a Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, não foi uma instituição inútil, sem um objectivo superior.

E a prova que não foi uma instituição inútil, é que atingiu não só o fim especial, o fim de momento para que foi criada, mas, ajeitando mais longe, realizou algumas obras que ficaram.

Não queremos aqueles que hoje assinam este Relatório — por dever dos cargos que ocuparam na última Direcção — fazer jus ao aplauso público dos seus contemporâneos.

Limitam-se, apenas, registar os factos que assinalaram a existência duma instituição que havendo, praticamente, deixado de existir em 1935, vem hoje dar conta da sua liquidação.

A Direcção da S. D. P. G. Guimarães, 24 de Fevereiro de 1940.

Depois de feita a leitura deste Relatório, a mesma Direcção apresentou a seguinte proposta, que a Assembleia aprovou por unanimidade.

PROPOSTA

1.º — Que seja legamente extinta a Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães na forma dos seus Estatutos;

2.º — Que seja nomeada uma comissão de três membros destinada a promover a venda do espólio existente;

3.º — Que o produto dessa venda seja entregue à Sociedade Martins Sarmiento, para que a gloriosa instituição cultural, administrando o saldo que lhe fôr entregue, distribua com o rendimento do juro deste pequeno depósito um paémio pecuniário ao aluno da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda», da disciplina do desenho de debuxo, por occasião da sua festa annual de 9 de Março;

4.º — Que este prémio, como homenagem não só ao pensamento que determinou, em 1928, a criação da Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães, mas à comemoração nacional de 1940, em tudo análoga a esse pensamento, se fique denominando: «Prémio 8.º Centenario da Fundação de Portugal».

A Direcção.

A Comissão encarregada de dar execução a esta proposta, é composta pelos antigos membros da Direcção sr. A. L. de Carvalho, Armando Humberto Gonçalves e Alberto Gomes Alves.

O problema da luz

Temos há dias sobre a nossa mesa de trabalho uma carta do ex-presidente da Câmara Municipal de Guimarães e nosso prezado amigo sr. Capitão José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto, sobre a já debatida questão da luz.

A falta de espaço não nos permitiu fazer a sua inserção e tratando-se de um documento que é já do conhecimento público, por ter sido publicado em outros colegas, dispensamo-nos de o fazer, sem que isso represente menos consideração por S. Ex.ª.

da cidade

Diversas Notícias

Casa dos Pobres

Recebemos o relatório da Casa dos Pobres referente à gerência do ano findo e pelo qual pudemos avaliar, mais uma vez, o incremento que tem tomado aquela grande obra de Assistência e bem assim o carinho que os vimaranenses e especialmente a Câmara Municipal lhes vêm dispensando.

Os números do relatório são bem uma afirmação do quanto em Guimarães se tem tratado do problema de Assistência e da maneira como o mesmo foi resolvido, num conjunto de esforços e de boas vontades.

Da Gerência de 1939, a importância dos subsídios em dinheiro para alimentação foi de 54.799\$50, mais 3.214\$50 do que em 1938; a de subsídios para renda de casa foi de 30.430\$00, mais 1.685\$50 do que em 1938, de onde se vê que na última gerência só a duas modalidades de assistência custaram à referida Instituição 85.229\$50.

Na Cozinha Económica foram fornecidos 39.929 pratos de comida, mais 7.272 do que em 1938, e no Refeitório foram fornecidas aos pobres 138.742 sopas, mais 14.000 do que em 1938, e igual número de rações de pão. A verba feita em géneros alimentícios foi de 114.466\$50, mais 24.452\$73 do que em 1938. Verifica-se em face dos números, que a necessidade aumentou.

E' preciso que os Vimaranenses continuem dispensando a sua melhor boa vontade a tam útil como simpática instituição.

Serviço de Farmácia

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Caridade

Recomendamos à caridade dos nossos leitores o infeliz João Joaquim de Oliveira, que luta com uma pertinaz doença e mora na Rua de Santo António.

Feira Annual de S. Torcato

Realizou-se na população de S. Torcato a Feira Annual promovida pela comissão de iniciativa, que foi bastante concorrida e deu lugar a algumas transacções. Durante o dia fez-se ouvir no local uma banda de música e houve carreiras de camionetes entre esta cidade e aquela povoação.

Foram conferidos prémios aos melhores expositores de gado.

Desastre

Quando procedia à experiência de uma arma de fogo e por esta se ter disparado, ficou bastante ferido na mão o nosso prezado amigo sr. Umberto Guimarães Pinheiro, que felizmente, tem experimentado sensíveis melhoras.

Récita

Dentro em breve os alunos da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda» vai levar à cena, no Teatro Martins Sarmiento, um espectáculo cujo produto revertirá a favor da Caixa Escolar.

Será levada à cena a interessante peça: «Manhã de S. João» da autoria do nosso querido contemporâneo e amigo e distinto Colaborador Sr. Delfim de Guimarães, a qual, para aquele fim, está sendo musicada pelo nosso bom amigo e distinto violinista sr. António Guise.

As Autoridades

Um nosso leitor pede-nos para que aqui se chame a atenção das dignas autoridades para o facto de numa taberna do Cano se juntarem, até altas horas da madrugada, alguns indivíduos que provocam desordens, perturbando, por isso, o sossego público.

Festas Centenárias

Foram incumbidos das decorações e iluminações da cidade, para as próximas festas Centenárias, os conhecidos ornamentistas Srs. Constantino Lira, de Felgueiras, e Bernardo Barreira, desta cidade, que apresentaram já os seus projectos à aprovação.

Sabemos que a Praça de D. Afonso Henriques, Largo 28 de Maio, Largo Prior do Crato e Jardim Público, ostentarão decorações alusivas às comemorações e de grande efeito.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Partiu para o Brasil, onde é importante comerciante, o nosso prezado contemporâneo e amigo sr. Joaquim Fernandes Marques, a quem desejamos feliz viagem.

— Regressaram de Lisboa os nossos bons amigos sr. José Jacinto Júnior e seu filho sr. José Jacinto de Carvalho, e o também nosso amigo sr. Agostinho Dias Pinto de Castro.

— Visitaram-nos há dias o nosso prezado camarada do «Nottois de

Famalicão, sr. Rebelo da Mesquita e o nosso prezado amigo sr. Joaquim Pereira da Cunha, de Tagilde.

— Estere entre nós, no passado domingo, o nosso prezado contemporâneo e amigo e distinto sargento músico ajudante sr. Ribeiro de Castro.

— Encontra-se em Viana do Castelo o nosso estimado contemporâneo sr. Américo da Cunha Mourão, filho do também nosso bom amigo sr. Francisco da Cunha Mourão.

Doentes

Em Lisboa tem passado incomodada a viúva do saudoso Estadista e grande amigo da nossa Terra Conselheiro João Franco, Senhora D. Lídia Schindler Franco. Desejamos as melhores da illustre enferma.

— Com a gripe tem guardado o leito os nossos bons amigos srs.: José Francisco Carneiro, Francisco de Assis Pereira Dantas, Adriano Almeida, dr. Adelino Ribeiro Jorge, Manuel José de Carvalho, António Luis da Silva Dantas, Alberto Gomes Alves, e a esposa do nosso prezado camarada sr. José Gualberto de Freitas.

— Tem passado incomodado, com um forte ataque de gripe, o nosso prezado amigo e importante industrial sr. António José Pereira de Lima.

— Estiveram doentes, com a gripe, o nosso prezado amigo sr. Alberto Vieira Braga e sua esposa.

— Com a gripe, encontram-se doentes os nossos prezados amigos srs. Manuel e José Teixeira (Ribeirinho).

— A todos, desejamos breve e completo restabelecimento.

— Esteve doente, já se encontrando melhor, o nosso prezado amigo sr. João Teixeira de Aguiar, que se encontra em Lamego, onde foi passar uns dias de repouso. Desejamos o eeu mais breve e completo restabelecimento.

Aniversários natalícios

Passou no dia 29 de Fevereiro o aniversário natalício do nosso prezado contemporâneo e amigo sr. Francisco de Assis Costa Guimarães.

— Fazem anos no dia 9 e não em 6, como noticiamos, os nossos prezados amigos srs. Coronel Luis Pereira Loureiro e Bernardino Jordão.

— Faz anos no dia 11 e não em 10, como também por lapsos noticiamos, o nosso bom amigo sr. Antão de Lencastre.

— Passou, no dia 1 do corrente, mais um aniversário natalício o nosso prezado amigo sr. Tenente Mário Pinheiro.

— No dia 11 do corrente passa o aniversário natalício do nosso contemporâneo e amigo, residente no Pôrto, sr. Armando Peixoto.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos de parabéns.

Augusto Gomes de Oliveira

De passagem, esteve na quarta-feira nesta cidade, tendo-nos dado a honra dos seus cumprimentos, o nosso Ilustre Amigo e muito digno Inspector Escolar, sr. Augusto Gomes de Oliveira, que desempenhou com elevada competência e apurmo as funções de Inspector-Chefe da Região Escolar de Braga e que em Guimarães conta muitas amizades, conquistadas pelas suas nobres qualidades de carácter e inteligência.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Manuel Augusto de Saraiva Carvalho Brandão

Na sua residência à rua de Camões, desta cidade, finou-se quasi repentinamente, na madrugada da última quinta-feira, o nosso amigo sr. Manuel Augusto de Saraiva Carvalho Brandão, irmão do sr. P. Francisco Saraiva Brandão e pai dos nossos prezados amigos srs. dr. Carlos Augusto Saraiva de Carvalho Brandão e João Saraiva de Carvalho Brandão.

O saudoso extinto que contava 70 anos de idade, fêz parte de algumas vereações da Câmara Municipal e foi secretário da Comissão Administrativa do Asilo de Santa Estefânia, desta cidade, vereador da Câmara Municipal de Mondim de Basto e Administrador do mesmo Concelho no tempo do dr. Sidónio Pais e Administrador do Concelho de Guimarães e era ainda Juiz da Irmandade de N. S. da Lapinha, da freguesia de Calvos, tendo trabalhado com a maior dedicação pelo progresso daquelle formoso local.

Durante o tempo que desempenhou na Câmara Municipal o cargo de vereador das Obras nas vereações presididas pelos srs. drs. Mota Prego e Rocha dos Santos, pugnou sempre, devotadamente, pelo progresso de Guimarães.

A sua morte foi muito sentida. O su funeral que constituiu uma significativa manifestação de pesar, efectuou-se na sexta-feira, às 11 horas, na igreja da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência entre a qual vimos a Câmara Municipal, Direcção do Asilo de Santa Estefânia, Mesa da Irmandade de N. S. da Lapinha e representantes de outras corporações civis e religiosas, médicos, advogados, comerciantes, industriais, Delegado do Governo, Chefe da P. S. P., Bombeiros Voluntários, instituições de caridade, etc.

A chave do caixão foi entregue ao sr. António de Freitas Ribeiro, abastado capitalista e amigo íntimo do finado.

Após as homenagens fúnebres o cadáver, que se achava encerrado num luxuoso atafú de veludo, foi trasladado, com numeroso acompa-

TEATRO MARTINS SARMENTO E M P R E S A JORDÃO & C.ª

Moje ás 15 e ás 21 horas

Um filme de grande espectáculo, com cenas de imponência e grandiosidade:

O homem com máscara de ferro

A obra imortal de ALEXANDRE DUMAS que é a continuação do célebre romance «Os 3 Mosqueteiros». Desempenho de JOAN BEANETT e LOUIS HAYWARD

Quinta - feira, 7

Uma engraçadíssima comédia musicada:

NO TURBILHÃO DE PARIS

nhamento, para o Cemitério Municipal.

A toda a família enlutada apresentamos condôências.

Alberto Carlos Gonçalves Ferreira

No Pôrto, onde residia há muitos anos, finou-se o nosso contemporâneo, sr. Alberto Carlos Gonçalves Ferreira, irmão do nosso prezado amigo e estimado empregado superior do Banco Ferreira Alves, nesta cidade, sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira, a quem apresentamos condôências.

O cadáver foi trasladado na quarta-feira para o Cemitério da Atougua, desta cidade.

General Aires Osório de Aragão

Causou muita consternação nesta cidade o falecimento ocorrido no Pôrto, do distinto oficial do exército sr. General Aires Osório de Aragão Teixeira de Alpoim, que tendo feito parte do Regimento de Inf. 20 quando aquartelado em Guimarães, aqui residiu durante alguns anos conquistando, pelas suas nobres qualidades de carácter e inteligência, as maiores simpatias.

A seu filho o sr. Manuel Osório Teixeira de Aragão e Alpoim, apresentamos as nossas condôências.

Funeral

Na igreja da Misericórdia realizou-se na segunda feira o funeral da inditosa sr.ª D. Maria Clotilde Lemos Rocha, extremecida filha do nosso amigo sr. Raúl Rocha.

O cadáver achava se encerrado em luxuosa urna de mogno que estava coberta por muitos «bouquets» e ramos de lindas flores naturais com sentidas dedicatórias.

A's homenagens fúnebres assistiram muitas pessoas de todas as camadas sociais e das relações da família, pessoal da fábrica de Fiação e Tecidos da Madrã, muitas senhoras, etc.

Após a missa do corpo presente e officios fúnebres o cadáver foi removido, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério Municipal.

Fechou o caixão o padrinho da extinta sr. António Nicolau de Miranda.

Sufragando

Na igreja da Misericórdia celebrou-se na terça-feira a missa do 7.º dia por alma da sr.ª D. Maria Isabel Vaz Nápoles de Araújo, a qual teve numerosa assistência.

De luto

Pelo falecimento ocorrido há dias, de sua extremosa esposa, encontra-se de luto o nosso prezado amigo e estimado proprietário em Ronfe, sr. António José Machado, a quem apresentamos as nossas condôências.



Padre Alberto Gonçalves Missa do 30.º dia

A direcção do Notícias de Guimarães participa que na próxima quarta-feira, dia 6 de Março, será celebrada, ás 8,30 horas, na igreja da Misericórdia, uma missa comemorando o 30.º dia do falecimento do saudoso e illustre sacerdote rev. António Alberto Gonçalves, que foi seu distinto Colaborador.

Convidam-se a assistir aquêlê religioso acto todas as pessoas que admiraram as qualidades do saudosissimo extinto. Guimarães, 3 de Março de 1940.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Anúncio

(2.ª publicação)

No dia 10 de Março, próximo, futuro, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e, por virtude dos autos de carta precatória orfanológica, vindos da comarca de Vila Nova de Famalicão, por óbito de Artur de Oliveira Leitão, morador que foi na freguesia de Monquim, da mesma comarca, se há-de proceder em hasta pública, à arrematação do seguinte prédio: — O direito e acção a duas terças partes de uma casa torre e terra, sita no Largo 13 de Fevereiro, da cidade de Guimarães, com os números 9 e 11 de policia, que confronta do norte com o quintal do edificio do Tribunal, sul com o Largo da sua situação, nascente com o prédio de António da Silva e poente com o prédio de José Mendes de Abren, descrita na Conservatória sob o número 10.882 do Livro B. 35 a folhas quatro verso, e, que vai à praça pela quantia de 3.800\$00. Declara-se que tem o direito de habitação neste prédio, Doua Tereza Amélia de Jesus Pimenta, solteira, maior, proprietária, de Guimarães.

Guimarães, 19 de Fevereiro de 1940.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.ª Secção,

Luis Cândido Lopes.

Câmara Municipal de Guimarães

ANÚNCIO

Concurso público para a arrematação da empreitada de conclusão do prolongamento da Rua Gil Vicente, ligando a Rua de Paio Galvão aos Pombais.

Até ás 14 horas, do dia 20 do próximo mês de Março, esta Câmara aceita propostas em carta fechada para a arrematação da empreitada de conclusão do prolongamento da rua Gil Vicente, ligando a rua de Paio Galvão aos Pombais, a qual se efectuará nesse mesmo dia, ressalvando-se, porém, a Câmara o direito de proceder à sua entrega só na sessão imediata, ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação 371.736\$21.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar o recibo de ter efectuado até à véspera do encerramento do mesmo o depósito provisorio de 9.000\$00, bem como o de ter pago a contribuição do industrial.

E depois de ser feita a adjudicação, a arrematante terá de fazer, no prazo de três dias, na Agência da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência desta cidade, o depósito definitivo de 5 % sobre o preço da adjudicação.

O programa do concurso e respectivas condições acham-se patentes na Repartição de Engenharia d'êste Município, onde todos os dias úteis podem ser examinadas pelos interessados.

Paços do Concelho de Guimarães, 29 de Fevereiro de 1940. E eu, Américo de Oliveira Durão, chefe da Secretaria, o subscrevi.

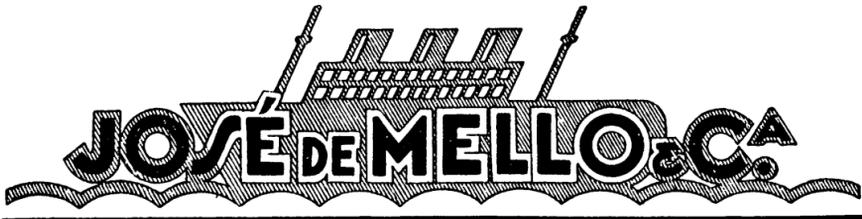
O Presidente da Câmara,

João Rocha dos Santos.

Representante

Precisa nesta cidade, casa do Pôrto, para trabalhar com lenifícios e mais artigos, com a modalidade de facilidades de pagamento.

Carta a Júlio de Oliveira — Rua 31 de Janeiro, 85/2.º — Pôrto.



JOSE DE MELLO & CIA

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
 e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
 e Negociantes estrangeiros e nacionais

DO CONCELHO

Caldas das Taipas, 23.
 (Retardado na Redacção)

A Comissão das festas de S. Pedro, a realizar em Junho próximo, trabalha com afinco para que este ano elas revistam o maior brilhantismo.

Reüniu, há dias, havendo tomado importantes resoluções acerca do programa a levar a efeito e do qual farão parte alguns números interessantes como sejam uma exposição da indústria local, cortejo agrícola, concertos musicais nos quais tomarão parte três das mais reputadas bandas do norte: Revelhe, Freamunde, Pevidém, etc.

O programa será publicado brevemente.

Faleceu, após cruciantes sofrimentos, a sr.^a D. Palmira de Sousa Pereira, viúva do saudoso António Manuel Lourenço Júnior.

O entéro da inditosa senhora teve lugar ontem, ás 10 horas, sendo muito concorrido não só de pessoas daqui como de outras localidades.

A família de luto apresentamos os nossos sentimentos.

Estão em vias de conclusão as importantes obras do Quartel dos Bombeiros Voluntários das Taipas, que fica sendo um dos melhores da provincia, o que se deve ao grande esforço do muito digno Presidente da Direcção, sr. Dr. José Joaquim Machado Guimarães.

Está, pois, para breve a sua inauguração.

Vizela, 2.

Teve uma grande concorrência o encontro de futebol do passado domingo no Campo desta vila entre as reservas do Futebol Club do Porto e o team Vizelense. Após um jogo interessante e disputado com energia e calor, coube a vitória ao grupo local por 6-1, resultado que, diga-se de passagem e em abdo da verdade... não era de esperar, atenta a categoria e classe do team portuense! Mais um grande incentivo para o Futebol Club de Vizela!

Amanhã vem aqui jogar o Leça, conhecido e popular grupo que no seu activo conta muitas vitórias com valiosos teams de categoria.

As reservas do «Salgueiros» que, no passado domingo jogaram com o «Moreirense», em Moreira, empataram por 1-1.

Consta-nos que amanhã vão jogar a Moreira as mesmas reservas do Futebol Club do Porto que no pretérito domingo, perderam com o team Vizelense por 6-1.

Amanhã, domingo, exhibe-se no Cine-Parque o colossal filme de aviação «Azas Invencíveis», de tão flagrante actualidade e alto valor patriótico!

São 13 episódios, 26 partes, com 26 sessões, que devem agradar e satisfazer plenamente a curiosidade... e, mais ainda, a consciência do patriotismo!...

Como já aqui dissemos, passará o seu aniversário natalício no dia 25 de Fevereiro findo, completando 25 risonhas primaveras, o simpático amigo sr. Adelino Fontão, que, para festejar tão grato dia, quis oferecer a alguns dos seus amigos um copo de água, em sua casa; mas redondo, afinal, num excelente banquete, decorrido num ambiente amistoso e quasi familiar que a todos deixou as melhores recordações.

Adelino Fontão foi para os seus convidados dumta atenção e gentileza muito grandes como é próprio do seu carácter franco e leal.

Alguns dos presentes brindaram, tendo o homenageado agradecido com palavras amigas e lisongieras.

Aqueles eram os sr.s.:

José Luís de Almeida, Américo Campelos, Amado Ribeiro de Vasconcelos, Baltazar Pinto e o autor destas linhas.

Desejando ao bom amigo Fontão as felicidades e venturas que merece, renovamos-lhe os nossos parabens e agradecimentos.

E' muito provável que, por ocasião das Festas Centenárias em Guimarães, seja Vizela muito visitada, e que alguns forasteiros venham aqui

alojar-se; por isso não será descabido lembrar a conveniência de estar tudo devidamente preparado nas melhores condições de asseio e limpeza, a-fim de que as impressões dos visitantes sejam favoráveis e boas. Não queremos com isto dizer que a nossa vila esteja com falta de asseio e limpeza. Não.

Aquilo, no entanto, de que muito se precisa aqui são os mictórios, cuja falta toda a gente nota.

Mas... não há meio de se construir!

Há quem diga que é uma vergonha não os haver!

E na verdade... é o que se vê!

Nós, aqui, queixamo-nos há longo tempo dessa falta injustificável; e um dos ilustres colaboradores do «Notícias de Guimarães» há quantos anos se queixa da vergonhosa existência dessa malfadada carroça do correio que naquela cidade continua a deambular puxada por uma *lazarenta mula!* Malhamos em ferro frio:

Nós, por mais que se repise, por mais que se esquice, não temos a dita de nos fazer ouvir e ver surgir os decantados mictórios... aquêl digno colaborador — na sua tão justa, acertada e bairrista campanha não consegue fazê-la substituir por uma condução adequada à cidade e ao seu progresso tão evidente!

Que isto não tem relação alguma com o nosso caso, bem o sabemos. São assuntos diferentes e estranhos, mas que nos perdõe aquele distinto colaborador o «metemos a foice em seara alheia» intrometendo-nos naquilo que não é da nossa competência... Fazêmo-lo por simples referência ocasional e sem intenção reservada. Mas é certo que não há pessoa alguma que não censure a vergonhosa existência, dêsse detestável *mostrengo* que serve de carroça do correio no século XX — e na terra onde o progresso actualmente não é factor estagnado.

Chegaram as andorinhas — mensageiras da primavera — e nos beirais dos telhados e sob as janelas e sacadas elas começam a construção dos seus ninhos, cujos fragmentos de alguns, do ano passado... ainda por aí existem a recordar-lhe o labôr e o anseio no acanhêgo dum repouso inconsistente da sua reprodução, todavia universal!

Amanhã, 3 de Março, passa o seu aniversário natalício o sr. Padre José de Sousa Monteiro, virtuoso e digno abade de S. Miguel.

Com os nossos cumprimentos de parabens, desejamos a sua ex.^a longos anos de vida e de prosperidades.

Que nos conste, ainda este ano não se realizem aqui os sermões da Quaresma, cuja falta já é notada há bastantes anos...

Regressou de Lisboa o sr. dr. Arménio Caldas.

O Núcleo de Legionários desta vila andou em exercicio no pretérito domingo. — C.

Moreira de Cónegos, 28.

No passado domingo deslocou-se a esta povoação o Sport Comércio e Salgueiros, (qualidade reservas) que no Campo das Vinhas enfrentou o Moreirense F. C., os quais empataram por 1-1.

No próximo domingo, 3 de Março, também se desloca a esta povoação o F. C. P., reservas, para enfrentar o M. F. C.

Tem passado bastante doente o rev. abade desta freguesia, Padre Armindo José Fernandes Dias, a quem desejamos rápidas melhoras.

No próximo dia 6 de Março, passa mais uma primavera o senhor Silvério Dias de Freitas, nosso prezado amigo. Por tal motivo apresentamos-lhe as nossas felicitações, com o desejo de longa vida. — C.

S. Torcato, 29.

Conforme foi noticiado realizou-se aqui a Feira Franca de gado bovino, no dia 27, e no majestoso templo solenidades religiosas que foram abrihantadas por uma banda de música. Apesar-de o tempo estar chuvoso, a feira registou grande enchente e foram feitas grande número de transacções. Os concorrentes aos prémios foram em

grande número, tendo o júri classificado os seguintes: — António Marinho, de Gominhães; idem de trabalho, Inácio Fernandes Ribeiro, de S. Torcato e de touros a 2 dentes, Francisco da Silva, de Vizela. A corrida de cavalos foi ganha por Adriano Henriques, de Serafão (Fafe). O local da feira foi patrulhado pela G. N. R. que prestou bom serviço. Todas as informações eram prestadas ao público por auto-falantes da casa Abreu & C., desta cidade.

Por suspeitas do crime de fogo posto na camionete da carreira entre Gonça-Guimarães, de João Carlos Soares, ocorrido na noite da penúltima quinta-feira, encontra-se detido na P. S. P. dessa cidade, Joaquim Fernandes de Castro «o Casais», desta freguesia. Até hoje, ao que nos consta, nada foi descoberto.

Passou no sábado mais um aniversário natalício do nosso respeitável amigo sr. António da Silva Leite, empregado do Pósto do Correio nesta localidade. Abraçamo-lo e desejamos-lhe uma longa vida cheia de prosperidades. — C.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(1.^a publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Guimarães e pela terceira Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm editos de 10 dias, citando os credores desconhecidos do executado Doutor José Joaquim de Oliveira Bastos, casado, advogado, morador na Rua de Oliveira Monteiro, da cidade do Porto, para no prazo de 10 dias, que se contam passados que sejam os dos editos, virem à execução de sentença que lhe move o Doutor Maximiano Pinto Coelho Guedes de Simões, casado, da freguesia de Moura, da comarca de Felgueiras, deduzir os seus direitos.

Guimarães, 28 de Fevereiro de 1940.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 3.^a Secção,
Luís Cândido Lopes. 61

EDITAL

MANUEL JACINTO ELOI MONIZ JÚNIOR, Engenheiro-Chefe da 1.^a Circunscricção Industrial, FAZ SABER QUE:

Domingos Alves Machado & C.^a, Lt.^a, requerer licença para instalar um depósito subterrâneo de gasolina 4.000 litros, com bomba eléctrica abastecedora, incluído na 2.^a classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, na Avenida Cândido dos Reis, em frente à garagem, freguesia de S. Sebastião, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte, nascente e poente com Avenida Cândido dos Reis e sul com propriedade do requerente.

Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incômodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Circunscricção, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina n.º 805.

Porto e Secretaria da 1.^a Circunscricção Industrial, em 26 de Janeiro de 1940.

O Engenheiro-Chefe,
Manuel Jacinto Eloi Moniz Júnior.

Vida Associativa

Associação Artística Vimaranesse
 O seu 70.º aniversário

Em virtude do mau tempo e de não ser possível concluir-se as obras que vem sendo feitas na sede social, a Direcção desta prestante Associação Mutualista resolveu transferir para o dia 17 do próximo mês de Março, as comemorações festivas do 70.º aniversário da fundação, anunciadas para o próximo dia 10.

Está definitivamente elaborado o programa, que constará do seguinte:

A's 10 horas: — Missa celebrada na igreja da Oliveira por almas dos sócios falecidos, seguida da bênção da nova Bandeira, lançada pelo rev. António Quesado, que fará uma alocução alusiva ao acto.

A's 11 horas: — Inauguração dos novos melhoramentos introduzidos no Salão Nobre da sede social e sessão solene em que usará da palavra o consócio ex.^{mo} sr. **Luiz Filipe Coelho**, distinto professor nesta cidade.

Distribuição de esmolas pelas viúvas e sócios mais necessitados.

Todas estas cerimónias serão abrihantadas pela excelente Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Sob a presidência do vogal-tesoureiro, sr. Francisco Gomes Alves Ferreira, reüniu, no dia 28 de Fevereiro, pelas 19 horas, a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães.

Depois de lida a acta da sessão anterior — que foi aprovada — deu-se despacho a diverso expediente, entre o qual constam um Offício do Secretariado da Propaganda Nacional, em Lisboa, pedido o envio aquêl Departamento do Estado da Bandeira d'este Organismo Corporativo, a-fim de figurar no Pavilhão de honra da Exposição do Mundo Português, na sala intitulada «Portugal de 1940», que além de construir uma significativa demonstração do sistema corporativo, produzirá, sem dúvida, um esplêndido efeito de conjunto; — Circular do Realizador Official do Cortejo do Trabalho, no Porto, solicitando o concurso d'este Sindicato para o bom êxito do mesmo Cortejo. Sobre aquêl offício, foi resolvido atender os desejos do sr. Director do Secretariado da Propaganda Nacional; sobre esta Circular, foi também resolvido dar o devido apoio.

Em seguida, o vogal-secretário, informado do falecimento de um irmão do presidente d'este organismo, propôs que ficasse exarado na respectiva acta um voto de sentido pesar.

Por último, foram colocadas na mesa 48 inscrições de novos sócios, que tiveram aprovação.

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL

CONDUTA

Nem todos os nossos semelhantes têm o senso da realidade para ouvir e aproveitar as lições que recebem. Pocos se lembram de dedicar alguns momentos à análise dos factores que concorrem para a boa ou má situação de cada um. Nem todos sabem também que possuem sempre reservas de energia moral, as quais podem e devem ser aproveitadas em seu benefício.

Despertar o interesse pelo que é real, sensato e bom; sugerir as vantagens do exame de conduta; lembrar a utilidade de um balanço às reservas latentes, que se esgotam com a morte? E' o desígnio dos que têm bom senso e se pautam pelo melhoramento pessoal e da sociedade. Dêsse modo obtêm-se sugestões favoráveis para a defesa e conservação da felicidade e forças novas para atenuar as agruras da vida e vencer os obstáculos que se antolham.

Por não se atentar nas lições recebidas, por não se meditar no passado e não se aproveitar a experiência pessoal e os exemplos alheios, juncam-se as estradas de fracassados, de infelizes, que se julgam abandonados pela sorte, porque pensam caminhar com os olhos abertos, quando os trazem fechados, tendo a razão descuidada, não só para os simples, mas como para os complicados problemas da existência.

Na escola da ventura, do alto ou do baixo, não percamos, pois, o contacto, com a memória do passado, com a observação do presente, com a previdência para o futuro, com as reservas morais com que sempre contamos, para superarmos a capacidade de vencer o falso, o errado, o mau, e de praticar o verdadeiro, o leal, o bom.

Certo é que cada um tem o seu lugar marcado no campo das competições. Trazemos, ao nascer, a marca indelével do que seremos, segundo as leis da hereditariedade, segundo as relações do corpo e do espirito, em suma, de acôrdo com a velha e cada vez mais positiva doutrina da dependência entre o estado humoral, o carácter e o temperamento.

Admitindo o determinismo e regeitado o árbitro das vontades livres para querer e não querer, não devemos contudo negar as influências importantes do meio e da educação sobre os indivíduos. Como se sabe, o meio e a educação não criam qualidades novas de fundo hereditário, mas revelam e desenvolvem as qualidades latentes. Indivíduos há, oriundos da boa liuhagem que não demonstram a sua pro-

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Campionato Charadístico

Resultados do n.º 5 — 6.^a Série

Soluções

421) meio; 422) GAMBIA; 423) morto; 424) colosso; 425) lapada; 426) carga; 427) tóxico; 428) ARA; 429) SONSA; 430) melas; 431) depopulada; 432) iatrica; 433) amortece; 434) ana-coche; 435) CATANA.

EXPLICAÇÃO DO ENIGMA: — nota (mi) no começo; e dentro (mei); depois o = MEIO.

Quadro de distinção

N.º 422, 428, 429 e 435.

RELATÓRIO

Prezado confrade

Prosseguindo na missão, do n.º 5, opto pelos trabalhos seguintes:

Em verso: 422 (produção modesta); Em prosa: 428, 429 e 435.

Na maioria trabalhos excessivamente despretensiosos, quando se está realizando um campeonato de produtores. E, por hoje, termino.

Siulno.

Quadro de Honra
 (Pontos a decifrar: 15)

Agnus Matutus, A. L. C., Alguém, Alvarito, Biscoiro, Castela, Conde, Copofónico, Dado, Diadema, Don Zé Franuli, Dropê, E'dipo, Eme-cêpê, Erbeio, Etnop, Fidêlio, Fos-quinha, Hanibal, Já Mexe, Jorubasil, Josilcar, Lérias, Madame Lérias, Miss Sporting, Mora-Rei, Morénita, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psole, Quico, Reiroli, Rei Téxai, Rei Viola, Romeu, Rotie, Sabrigaita, Siulno, Tinobe, Valis, X-8 e X-9

Totalistas.

Quadro de Mérito

Labita e Vareira, 13; Délia, 12; Doraivas, 11; Ávlis Yur, Carlos Melo, Degas, Ivanoff, John Biffe, Leinad, Olegna, Quim Mosquito, Rob, Vir Invictus e Zaroff, 10.

DIPLOMATAS

Os citados decifram sem custo e agradecem a gentileza.

— De quando em vez a nossa «arte Satânica», dá nos para excluir alguns confrades do «quadro glorioso». Nos n.º 2 e 3, Conde, e nos n.º 2, 3 e 4, Madame Lérias, foram, desta feita, as vítimas. Desculpem, sim?

Charadismo

N.º 9 2.º Ano 6.ª Série

Novíssimas

481) «Aviso»-o de que ela não admite qualquer censura. = 3-1

«METRÓPOLE», COMPANHIA DE SEGUROS
 S. A. R. L.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telefone 22594 Telegramas «Metrópole»
 Sede — Rua Aurea, 149 — LISBOA

Administrador Delegado — **J. DE MELLO SOUSA**

Agente Geral no Povidém — **MANUEL DE CASTRO.**

veniência, simplesmente porque não os favorece a oportunidade de um meio e de uma educação estimulantes.

Indivíduos originários de estirpe não favorável apresentam, não obstante, qualidades que lhes poderiam assegurar melhores situações na sociedade se não lhes tivessem faltado influências encorajadoras.

Há, sem dúvida, factores que entram em conta, dando impressão de jogo de azar, factores de probabilidades, favoráveis e desfavoráveis, — e por isto cada individuo segue o seu destino. Em alguns encontra-se inteligência e robustez em graus diversos; noutros, mais actividade e iniciativa; noutros ainda, tenacidade e adaptação ao meio e à função. Sem dúvida, entretanto, entram também em jogo factores de conquista pessoal, os quais se prendem aos anteriores, mas que estão, até certo ponto, ao nosso relativo arbítrio adquirir e ampliar; conceito, renome, prestígio, todos três dependentes da conduta de cada um.

Esforcemo-nos, pois, para viver dentro das boas normas de conduta. Adestremo-nos no jogo de armas licitas a-fim de aumentar as acções válidas na sociedade, únicas que promovem o progresso e representam autênticas vitórias para o homem.

O amor à Terra e à Grei
 — eis o nosso lema.

482) Feliz aquele que se livra da tristeza do destino vil! — 2-1

(Dedicado a todos os totalistas)

483) O que põe inextinguível zêlo num trabalho charadístico, «nota», bem, faz uma coisa tão perfeita que ninguém a poderá executar melhor. — 3-1

484) Que mistério tenebroso haverá depois que nos atinge uma das Parcas, aquela que corta o fio da vida? — 2-1

485) Fretes pesados somente os faz o homem valentão. — 2-1

Sincopadas

486) Mandato da morte! Eterna lei!... — 3-2

487) A origem do mundo ainda é um enigma para os sábios. — 3-2

488) «Logo», vou à «cidade». — 3-2

489) No templo do profeta em Me-ca, de particular veneração dos mo-metanos, encontrei esta espécie de abelha do Brasil. — 3-2

490) Honra! Eloquentes palaera! — 3-2

491) Espalha o Bem quem à caridade se consagra. — 3-2

(Ao amigo AGNUS MATUTUS)

492) Está tam pávido! E' por se dedicar ao desporte? — 3-2

493) Descansa em paz, quem na vida alcança perdão. — 3-2

494) Em qualquer Lusa História, Procura, e logo vêa, Que a valentia é a glória, Do sangue do português. — 3-2

495) **Enigma**

(Ao autor da «má pessoa»

Ao meio e fim não atenda, Co' o principio não se prenda, Tudo isto é disparate. Tire só ao que ficar O preciso p'ra lhe dar Trabalho de bom quilate.

As listas do presente número devem estar em nosso poder até ao dia 24 de Março.

Taça «Beneficência»

Transporte 110\$90

Oteblo, n.º 111 a 120. 10\$00

Transporta 120\$90

Convidamos todos os inscritos, especialmente os confrades vimaranenses, a comparecerem na Redacção, no dia 10, pelas 11 horas, a-fim de assistirem ao sorteio da Taça «Beneficência», e entrega do rendimento da mesma.

Como dissemos no número anterior, todos os donativos devem ser entregues até ao dia 8. Se alguém ainda tencionava concorrer, deve fazê-lo antes daquela data.

Lusbel.

Correspondência: — J. GARCIA — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Armação envidraçada,
 uma tableta, espelho de cristal e várias portas, vendem-se na

Camisaria Martins.

Anunciai no
«Notícias de Guimarães»
 e fareis uma boa propaganda.

GARRAFAS
 muitas Garrafas
 com rôlha de parafuso e a preços verdadeiramente de combate

só na 58
CASA DO FERRO
 Rua da República — Guimarães

Sorte de Mato

Na freguesia de Vila Nova de Sande, com 17.250 metros quadrados, vende-se, inteira ou parcelada. Vêr e tratar, António Martins. Lugar da Cruz — Brito. (49)